

COLÉGIO JOSÉ ÁLVARO VIDAL - CEBI

2003/2004

A Ciência e o Risco: Como avançar entre o medo e a utopia

QUALIDADE ALIMENTAR

Trabalho realizado por: André Gouveia; Andreia Ferreira; Patrícia Fonseca e Rita Fernandes

8º ANO TURMA A

A alimentação é um tema particularmente interessante, quanto mais não seja porque comer é algo que todos fazemos desde que nascemos. Com o aumento da população a nível mundial e a intensificação da produção de alimentos, começou a ouvir-se falar em qualidade alimentar.

Com o objectivo de saber o que pensam as pessoas sobre a qualidade alimentar, foram feitas entrevistas a 14 indivíduos e aplicados inquéritos Índice de Risco a 8 deles.

RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTADOS				
Grupo Etário	15-24 Anos	25- 34 Anos	35-54 Anos	55-74 Anos
Características	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	1-Ensino Básico 1-Ens.Secundário 1-Ens.Superior	1-Ensino básico 1-Ens.Secundário 1-Ens.superior	1-Ensino Básico 1-Ens.Secundário 1-Ens. superior	3-Ensino Básico 1-Ens.Secundário 1-Ens.Superior

Os resultados das diversas entrevistas apresentam-se por ordem decrescente da frequência das respostas.

1ª Questão -" O QUE É PARA SI QUALIDADE/ SEGURANÇA ALIMENTAR?"

Respostas:

- O tipo de dieta alimentar que se tem..... 5
- Comprar em hipermercados..... 4
- A forma de cozinhar..... 3
- Rótulos alimentares bem feitos // Não sei 2 cada
- Alimentos sem aditivos..... 1

2ª Questão - "QUE FACTORES CONSIDERA MAIS IMPORTANTES E O/A LEVAM A OPTAR POR UM PRODUTO E NÃO POR OUTRO?"

Respostas:

- O aspecto do produto ou da embalagem..... 10
- A qualidade..... 9
- A publicidade..... 7
- O preço..... 4
- A relação qualidade/ preço..... 2

3ª Questão - "O QUE MAIS O/A PREOCUPA A NÍVEL DA SEGURANÇA/QUALIDADE ALIMENTAR EM PORTUGAL?"

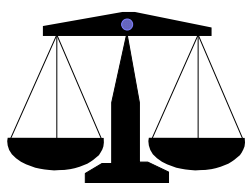
Respostas:

- Desconhecimento do que realmente se come..... 6
- Falta de cumprimento das normas de segurança e higiene..... 6
- Adesão ao fast - food..... 2

3.1. Questão - "O QUE DEVERIA SER FEITO PARA QUE SE INVERTESSE A SITUAÇÃO?"

Respostas:

- Haver inspeções alimentares com mais frequência..... 4
- Haver maior rigor nas inspeções alimentares..... 4
- Informar a população // Não sabe..... 2 cada
- Haver legislação // Aplicar coimas aos infractores..... 1 cada



ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

- As pessoas têm opiniões diferentes sobre o que é qualidade alimentar.
- A imagem/ aspecto do produto alimentar sobrepõe-se ligeiramente à qualidade, no que diz respeito às razões que levam o consumidor a preferir este ou aquele produto.
- A necessidade de haver maior frequência de inspeções alimentares e das mesmas serem feitas com rigor, por forma a que haja cumprimento das normas legislativas em vigor, impõe-se como sendo necessário para se restituir a confiança aos consumidores.

Nota: Em nenhuma das respostas nos pareceu ser significativo indicar a faixa etária, o sexo ou as habilitações dos entrevistados.

ANÁLISE DOS INQUÉRITOS" Índice de risco"

Da análise dos inquéritos Índice de Risco aplicados a oito pessoas, com a questão "Por favor pense no risco de falta de qualidade dos alimentos e classifique-o nas seguintes dimensões...", obtiveram-se os seguintes resultados:

- A totalidade dos inquiridos considerou ser um risco antigo, assustador e que afecta muitas pessoas. Embora seja unânime que os riscos da falta de qualidade alimentar são conhecidos para a ciência, apenas cerca de 38% refere que os riscos são conhecidos pelas pessoas. Finalmente, embora sem consenso, a maioria das pessoas assinalou que a exposição ao risco era involuntária.

ARTIGO DE OPINIÃO

Definir qualidade alimentar é difícil porque este conceito abrange muitos aspectos.

Como pudemos constatar através das entrevistas efectuadas, a ideia que cada um tem, do que seja qualidade alimentar, difere, embora o pensamento colectivo vá no sentido da satisfação das necessidades e do bem estar físico e psíquico dos indivíduos.

A necessidade de produzir mais em menor quantidade de tempo, fez com que as técnicas de produção e processamento alimentar sofressem uma grande revolução nos últimos anos. Contudo, este avanço tecnológico e científico nem sempre resultou numa garantia de qualidade do que se consome. Desde a produção ao consumo, os alimentos ou o que lhe vai dar origem, passam por várias fases e são manipulados por máquinas e por pessoas, nem sempre nas melhores condições. Assim, de vez em quando, somos assolados por notícias sobre intoxicações alimentares ou problemas como brucelose, peste suína, gripe das galinhas ou a doença das vacas loucas, não esquecendo também as doses elevadas de antibióticos, hormonas e outras substâncias que se vão acumulando no organismo e passando ao longo das cadeias alimentares, com consequências variadíssimas.

A necessidade de melhorar a produção agrícola e tornar as plantas mais resistentes às pragas, levou a pesquisas a nível genético e passou a ouvir-se falar de alimentos transgénicos. Há quem diga que há produtos no mercado que possuem componentes transgénicos enquanto outros garantem que isso, em Portugal, é completamente impossível. Verdade ou não, o que ressalta deste aspecto é a falta de informação fidedigna. Podem não estar a ser produzidos transgénicos em Portugal, mas que garantias tem o consumidor que os produtos importados não os possuem? Que informação se dá às pessoas sobre o assunto, para que possam decidir se querem ou não consumir esses produtos? Não será a ignorância o pior dos males?

Dado que somos muitos milhares no Mundo e que todos precisamos de alimentos para sobreviver, é evidente que o problema da produção, confecção e consumo de alimentos, não pode ser colocado em segundo plano. Muito do que era utópico no plano da alimentação, é hoje uma realidade, basta pensar em todas as técnicas de conservação alimentar à disposição dos povos em consequência das investigações efectuadas para que a permanência dos astronautas no Espaço fosse uma realidade. Assim, é importante que se continue com as pesquisas científicas e que se criem condições que assegurem o cumprimento das normas legislativas sobre segurança e qualidade alimentar. E finalmente, é importante que se informe e restitua a confiança às pessoas. Se cada um executar o melhor possível a sua função, dentro da sociedade, certamente que progrediremos.

BIBLIOGRAFIA

<http://www.camares.pt/iaca/sector/biotech.htm>

http://terravista.pt/meco/1100/mf_dioxina.html

<http://quercus.sensocomum.pt/pages/defaultArticleViewOne.asp?storyID=680>

<http://www.ecoport.net/temas/transgenico>